



Revista Pistis & Praxis: Teologia e  
Pastoral

ISSN: 1984-3755

pistis.praxis@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná  
Brasil

Grenzer, Matthias

As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento  
Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, vol. 8, núm. 1, enero-abril, 2016, pp. 15-32  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Curitiba, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449755225006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



## **As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento**

*The temporal dimensions of the verb in ancient Hebrew:  
a challenge to the translator of the Old Testament*

**Matthias Grenzer\***

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

---

### **Resumo**

O leitor-tradutor atual da Bíblia Hebraica ainda se sente desafiado quanto à compreensão mais exata do verbo. O sistema verbal do hebraico antigo, pois, trabalha com um número reduzido de formas. Somente conhece duas conjugações, verbos sufixados e prefixados, sendo que ambos podem ser compostos com a conjunção *vav*, adquirindo, dessa forma, funções próprias. Surge, sobretudo, a pergunta se o verbo hebraico, semelhantemente ao verbo no português, tem a tarefa de se referir ao tempo tripartido em passado, presente e futuro. Quer dizer: será que o verbo hebraico traz consigo dimensões temporais? Ou ele apresenta apenas dimensões aspectuais, de acordo com o que comumente é afirmado nas gramáticas e manuais de ensino do hebraico bíblico

---

\* MG: Doutor em Teologia, e-mail: [mgrenzer@pucsp.br](mailto:mgrenzer@pucsp.br)

usados no Brasil? Ao acolher, neste artigo, a narrativa presente no quinto capítulo do livro do Êxodo (Ex 5), proponho-me a esboçar uma primeira pesquisa empírica, a fim de verificar o funcionamento das formas verbais no sistema linguístico do Hebraico Bíblico, indo ao encontro da teoria verbal do hebraísta alemão Rüdiger Bartelmus.

**Palavras-chave:** Tradução. Hebraico Bíblico. Sintaxe do verbo. Rüdiger Bartelmus.

### **Abstract**

*The reader-translator of the Hebrew Bible still feels challenged on the most accurate understanding of the verb due to the verbal system of the ancient Hebrew which works with a reduced number of verbal forms. They use just two conjugations: the verbs are prefixed and suffixed, and both forms can be composed by the conjunction vav that gives them own functions. One question comes: would the Hebrew verb have the same task that the Portuguese which works with tripartite time: past, present and future? It means, does the Hebrew verb bring in itself temporal dimension or it bring only aspectual dimension as stated by the Hebrew Grammars and Manuals used in Brazil? Welcoming in this Article the narrative from the fifth chapter of the book of Exodus, I propose to elaborate an outline of a first empirical research in order to verify how the verbal forms work in the linguistic system of the Biblical Hebrew in direction to the verbal theory of Rüdiger Bartelmus, a German Hebraist.*

**Keywords:** Translation. Biblical Hebrew. Verbal syntax. Rüdiger Bartelmus.

---

### **Introdução**

No português, “em qualquer definição, dentro de uma ou de outra teoria linguística, enfatizados no seu caráter dinâmico ou não, os verbos estão sempre associados à noção temporal” (CORÔA, 2005, p. 34). Embora outras palavras — substantivos, adjetivos, advérbios, numerais — também transmitam dimensões temporais, a categoria semântica do

tempo se encontra especialmente ligada ao verbo. São os tempos verbais — Presente, Pretérito Imperfeito, Pretérito Perfeito, Pretérito Mais-Que-Perfeito, Futuro do Pretérito e Futuro do Presente — que indicam as relações temporais entre o que é enunciado, o momento de enunciação e o momento de referência estabelecido por quem enuncia algo. Contudo, é importante observar que o funcionamento do verbo não é igual nas diversas línguas. Pelo contrário, cada uma delas, de acordo com sua história, desenvolveu diversas formas e conjugações verbais. Há línguas, por exemplo, que não aproveitam o verbo para gramaticalizar dimensões temporais.

Ganhar maior clareza a respeito das dimensões temporais do verbo hebraico, de acordo com seu funcionamento nos textos da Bíblia Hebraica, constitui o objeto de pesquisa do estudo aqui apresentado. Ao traduzir um texto pertencente à Bíblia Hebraica para o português, o leitor-tradutor se depara com a necessidade de alcançar o máximo de clareza sobre os valores que o verbo hebraico, dentro de seu sistema linguístico e a partir de sua inserção contextual, transmite. Sejam tais valores temporais e/ou de outra natureza, é preciso esclarecer quais são as compatibilidades entre o verbo hebraico e o português, sobretudo quanto aos valores temporais.

No âmbito das pesquisas sobre o Antigo Testamento realizadas no Brasil, a professora Dra. Maria de Lourdes Corrêa Lima, da PUC-Rio, apresentou dois estudos sobre o valor do verbo hebraico. O primeiro deles (LIMA, 2001) traz o debate sobre a sintaxe do verbo hebraico, acolhendo os estudos significativos na área da linguístico-textual, realizados a partir dos anos 1970. O segundo (LIMA, 2004), de forma mais específica, se dedica à questão da sintaxe do verbo nos escritos proféticos, além de apresentar preciosas dicas metodológicas para o estudo do funcionamento do verbo hebraico.

Conferindo o que é afirmado sobre o verbo nos manuais de ensino e nas gramáticas aparentemente mais usados no Brasil para ensinar e aprofundar o conhecimento do hebraico bíblico (KELLEY, 2013; LAMBIDIN, 2005; WALTKE & O'CONNOR, 2006), assim como a variedade das propostas de tradução dos textos da Bíblia Hebraica nas Bíblias em português, descobre-se que, em relação ao verbo, continua uma “grande imprecisão”, a qual “não raro gera problemas no que concerne à opção por uma

determinada dimensão temporal no processo de compreensão e tradução” (LIMA, 2001, p. 229).

Todavia, a forma “como se reage, num sistema linguístico, à realidade do mundo somente pode ser esclarecido através de pesquisas empíricas de textos” (BARTELMUS, 2009, p. 198). Neste sentido, o presente estudo irá ao encontro do quinto capítulo no livro do Êxodo, um texto comumente classificado como prosa ou narrativa, sendo que nele se alternam, de forma característica, narração e discursos diretos. Assim, de forma aplicada, procura-se estudar a sintaxe do verbo hebraico, a fim de “indicar os dados centrais do sistema verbal na porção de texto analisado, com possíveis generalizações” (LIMA, 2004, p. 424).

### **As dimensões aspectuais e/ou temporais do verbo hebraico**

O “sistema verbal do hebraico” é “relativamente pobre de formas”, havendo “uma economia linguística”, a qual fez com que “o hebraico distribuisse uma série de noemas diferentemente” (BARTELMUS, 2009, p. 195). Em princípio, o hebraico conhece duas flexões verbais. Ambas juntam à raiz verbal elementos que parecem ser restos dos pronomes pessoais independentes. Numa das duas flexões verbais, o elemento é sufixado. Portanto, é oportuno falar da *conjugação de sufixos* (WALTKE; O’CONNOR, 2006, p. 479-496). Em vez de *sufixos*, também se fala de *aformativos* ou *terminações* (KELLEY, 2013, p. 115). De acordo com a terminologia clássica, porém, diversos materiais continuam a usar o termo *perfeito* para essa conjugação (JOÛON; MURAOKA, 1991; KELLEY, 2013; LAMBDIN, 2005). Outros gramáticos, por razões práticas, preferem usar o nome qatal, de acordo com a forma da terceira pessoa do singular masculino do verbo “matar”, sendo esta a forma verbal flexionada mais curta e não sufixada dessa conjugação. Na outra flexão verbal, todas as formas revelam um elemento *prefixado*, sendo que, algumas formas recebem também elementos sufixados. Consequentemente, para distinguir os dois modos de conjugar o verbo, faz sentido usar agora o nome de *conjugação de prefixos*. No entanto, correspondente ao que foi dito sobre a primeira conjugação, a segunda também é chamada de *imperfeito* ou *yiqtol*, novamente

em alusão à terceira pessoa do singular masculino do verbo “matar”. Resta lembrar ainda que as formas verbais de ambas as conjugações podem ser compostas com a conjunção “e”, chamada de *vav consecutivo*, assumindo, dessa forma, funções próprias.

Como são descritas as funções dessas duas flexões verbais? Diversas gramáticas mais novas ou apresentadas como revistas e reeditadas — entre elas também as que circulam, traduzidas, no Brasil — mantêm a informação de que as duas flexões servem “para refletir a natureza da ação das formas verbais, e não o seu tempo” (KELLEY, 2013, p. 115). Mesmo chamando as flexões de “tempos”, diz-se que “as duas conjugações não espelham tempos verbais fixos, mas um aspecto contrário” (ERNST, 2013, p. 71). E, ao falar em *aspectos*, afirma-se que “as formas verbais no perfeito refletem uma ação concluída, e as formas verbais no imperfeito, uma ação incompleta” (KELLEY, 2013, p. 115). Quer dizer, a *conjugação de preformativos* revelaria um *aspecto imperfectivo* — no sentido de não concluído, não perfectivo e durativo —, enquanto a *conjugação de sufixos*, um *aspecto perfectivo*, ou seja, concluído, sendo que algo é constatado (ERNST, 2013, p. 71). Além disso, ora se insiste na prevalência de uma das duas dimensões transmitidas pelo verbo hebraico — “a estrutura básica do sistema, embora leve em conta a referência de tempo, é aspectual” (WALTKE; O’CONNOR, 2006, p. 475) —, ora se descreve a coexistência dos dois valores do verbo hebraico, afirmando-se que as formas verbais hebraicas “expressam simultaneamente tempo e modo de ação”, sendo que o último termo se refere aos “aspectos” como “ação única ou múltipla” ou “ação pontual ou durável” (JOÜON; MURAOKA, 1991, p. 355).

Contudo, justamente em vista das dimensões aspectuais e/ou temporais do verbo, existem, há algumas décadas, propostas inovadoras e complementares de teoria verbal, as quais, provavelmente representem um avanço significativo na área do estudo do hebraico bíblico. Neste estudo, proponho-me a dar visibilidade à categorização do verbo hebraico de acordo com as pesquisas de Rüdiger Bartelmus. De um lado, refiro-me aos resultados de sua tese doutoral, na qual o hebraísta alemão aborda justamente a questão do sistema temporal do hebraico, a partir de um olhar específico para a raiz verbal “hyh” (BARTELMUS, 1982). Do outro, consultarei seu manual, já citado, elaborado para o ensino do hebraico bíblico

em nível superior, sendo que nele o referido autor reserva um amplo espaço ao estudo sistemático e didaticamente bem organizado da sintaxe do verbo hebraico (BARTELMUS, 2009).

Segundo Bartelmus, também no hebraico bíblico “o momento que une todos os verbos é a criação de relações temporais” (BARTELMUS, 2009, p. 60). Ou seja, os verbos hebraicos transmitem dimensões temporais, no sentido de *gramaticalizarem* o tempo, evitando que o ouvinte-leitor dependa exclusivamente dos demais elementos da frase. Ou seja, para Bartelmus é possível superar certas inseguranças referentes à questão de como relacionar a compreensão das dimensões temporais e das dimensões aspectuais trabalhadas em cada forma verbal.

Apresentaremos, a seguir, uma tradução da narrativa presente no quinto capítulo do livro do Êxodo (Ex 5), com atenção especial à presença dos verbos e à análise morfológica de cada um deles. A tradução visualizará onde, na narrativa de Ex 5, se encontram os *trechos de narração* (itálico), transmitindo a voz do narrador, e onde aparecem os discursos diretos (claro) reservados às personagens participantes da narrativa. Dessa forma, poder-se-á observar que determinadas formas verbais parecem caracterizar essas duas partes da narrativa. Em seguida, o debate teórico iniciado sobre a sintaxe do verbo hebraico será retomado com base na análise empírica de Ex 5.

## Tradução e análise morfológica dos verbos de Êxodo 5

<i>Depois Moisés e Aarão foram e disseram ao faraó:</i>	1a	w <sup>a</sup> -x-qatal
	1b	wayyiqtol
"Assim disse o Senhor, Deus de Israel: 'Envia meu povo, para que, no deserto, celebrem a mim!'	1c	qatal
	1d	q <sup>a</sup> tol (imperativo)
	1e	w <sup>y</sup> iqtol
<i>O faraó disse:</i> "Quem é o SENHOR, para que (eu) escute sua voz, a fim de enviar Israel? Não conheço o SENHOR	2a	wayyiqtol
	2b	frase nominal
	2c	x-yiqtol
	2d	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
	2e	x-qatal

e também não <u>enviarei</u> Israel!”	2f	x-yiqtol
<i>Contudo, disseram:</i>	3a	wayyiqtol
“O Deus dos hebreus <u>se encontrou</u> conosco.	3b	x-qatal
<u>Queremos</u> , pois, <u>andar</u> no deserto por um	3c	æqt <sup>3</sup> la
caminho de três dias		
e <u>queremos sacrificar</u> ao Senhor, nosso Deus,	3d	w <sup>e</sup> æqt <sup>3</sup> la
para que não <u>avance</u> contra nós com a peste ou	3e	x-yiqtol
com uma espada!”		
<i>Então o rei do Egito lhes disse:</i>	4a	wayyiqtol
“Moisés e Aarão,	4b	
por que <u>dispensareis</u> o povo de seus trabalhos?	4c	x-yiqtol
<u>Andai</u> com vossas cargas!”	4d	q <sup>3</sup> tol (imperativo)
<i>O faraó ainda disse:</i>	5a	wayyiqtol
“Eis que são muitos agora, o povo da terra,	5b	frase nominal
mas os <u>fazes descansar</u> de suas cargas!”	5c	w <sup>3</sup> qatal
<i>Naquele dia, o faraó ordenou aos capatazes no meio do povo e a seus inspetores:</i>	6a	wayyiqtol
“Não <u>continueis</u>	7a	x-yiqtol
a <u>dar</u> restolho ao povo,	7b	x-q <sup>3</sup> tol (infinitivo)
para <u>formar</u> os tijolos como anteontem!	7c	x-q <sup>3</sup> tol (infinitivo)
Que eles <u>andem</u>	7d	x-yiqtol
e <u>ajuntem</u> restolho para si!	7e	w <sup>3</sup> qatal
E a (mesma) quantia de tijolos,	8a	
que eles <u>estavam fazendo</u> ontem e anteontem,	8b	qotel
lhes <u>imponhais!</u>	8c	x-yiqtol
Disso nada <u>reduzais</u> ,	8d	x-yiqtol
porque eles <u>são preguiçosos!</u>	8e	x-qotel
Por isso, eles <u>gritam</u> ,	8f	x-qotel
para <u>dizer</u> :	8g	x-q <sup>3</sup> tol (infinitivo)
‘Queremos <u>andar!</u>	8h	æqt <sup>3</sup> la
<u>Queremos sacrificar</u> ao nosso Deus!’	8i	w <sup>e</sup> æqt <sup>3</sup> la
Que a servidão <u>pese</u> sobre os homens,	9a	yiqtol
para que, com ela, <u>tenham o que fazer!</u>	9b	w <sup>3</sup> yiqtol
Que não <u>apostem</u> em palavras mentirosas!”	9c	w <sup>3</sup> -x-yiqtol (vetitivo)



<i>Os capatazes do povo e seus inspetores <u>saíram</u> e <u>disseram</u> ao povo:</i>	10a	wayyiqtol
	10b	wayyiqtol
"Assim <u>disse</u> o faraó: 'Não vos <u>dou</u> restolho! Andai vós e <u>apanhai</u> restolho para vós, onde (o) <u>puderdes encontrar</u> ! Porque, de vossos serviços, não é <u>reduzida</u> uma só coisa."	10c	qatal
	10d	x-qotel
	11a	q <sup>a</sup> tol (imperativo)
	11b	q <sup>a</sup> tol (imperativo)
	11c	x-yiqtol
	11d	x-qotel
<i>O povo se <u>dispersou</u> por toda a terra do Egito, a fim de <u>ajuntar</u> palha para o restolho. Os capatazes <u>estavam com pressa</u>, ao <u>dizer</u>:</i>	12a	wayyiqtol
	12b	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
	13a	qotel (particípio)
	13b	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
"Terminai os vossos trabalhos, a quantia diária em seu dia, como quando <u>havia</u> restolho!"	13c	q <sup>a</sup> tol (imperativo)
	13d	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
<i>Foram <u>feridos</u> os inspetores dos filhos de Israel, os que os capatazes do faraó <u>tinham estabelecido</u> sobre eles, enquanto <u>diziam</u>:</i>	14a	wayyiqtol
	14b	x-qatal
	14c	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
"Por que ontem e hoje não <u>terminastes</u> vossa porção, a fim de <u>formar</u> tijolos como anteontem?"	14d	x-qatal
	14e	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
<i>Os inspetores dos filhos de Israel <u>vieram</u> e <u>gritaram</u> com o faraó, <u>dizendo</u>:</i>	15a	wayyiqtol
	15b	wayyiqtol
	15c	x-q <sup>a</sup> tol (infinitivo)
"Por que <u>fazes</u> isso com teus servos? Restolho não é <u>dado</u> a teus servos, mas, sobre os tijolos, <u>dizem</u> : 'Fazei(-os) para nós! Eis que teus servos <u>são feridos</u> ! É o pecado de teu povo!"	15d	x-yiqtol
	16a	qotel
	16b	qotel
	16c	q <sup>a</sup> tol (imperativo)
	16d	qotel
	16e	frase nominal
<i>Contudo, <u>disse</u>:</i>	17a	wayyiqtol

" <u>Preguiçosos</u> sois vós,	17b	qotel
<u>sois preguiçosos!</u>	17c	qotel
Por isso, vós <u>dizeis</u> :	17d	x-qotel
' <u>Queremos andar!</u>	17e	æqt <sup>1</sup> la
<u>Queremos sacrificar</u> ao SENHOR!'	17f	w <sup>e</sup> æqt <sup>1</sup> la
Agora, pois, <u>andai!</u>	18a	x-q <sup>o</sup> tol (imperativo)
<u>Servi!</u>	18b	q <sup>o</sup> tol (imperativo)
Restolho não lhes <u>será dado</u> ,	18c	x-yiqtol
mas a quantia de tijolos <u>entregareis</u> ".	18d	w <sup>e</sup> -x-yiqtol
<i>Então os inspetores dos filhos de Israel <u>se viram</u></i>	19a	wayyiqtol
<i>numa má situação,</i>		
<i>enquanto se <u>dizia</u>:</i>	19b	x-q <sup>o</sup> tol (infinitivo)
"Dos vossos tijolos, não <u>reduzireis</u> a quantia	19c	x-yiqtol
diária em seu dia!"		
<i>E <u>avançaram</u> contra Moisés e Aarão,</i>	20a	wayyiqtol
<i><u>colocando-se de pé</u></i>	20b	qotel (particípio)
<i>para <u>encontrá-los</u>,</i>	20c	x-q <sup>o</sup> tol (infinitivo)
<i>ao passo que eles <u>saíam</u> de junto do faraó.</i>	20d	x-q <sup>o</sup> tol (infinitivo)
<i>E lhes <u>disseram</u>:</i>	21a	wayyiqtol
"Que o SENHOR <u>olhe</u> para vós	21b	yiqtol (jussivo)
e <u>julgue!</u>	21c	w <sup>e</sup> yiqtol
Pois <u>turnastes</u> nosso odor mau cheiroso nos	21d	x-qatal
olhos do faraó e nos olhos de seus servos,		
a fim de <u>entregar</u> uma espada nas mãos deles,	21e	x-q <sup>o</sup> tol (infinitivo)
para nos <u>matar</u> ".	21f	x-q <sup>o</sup> tol (infinitivo)
<i>Moisés <u>se voltou</u> para o Senhor</i>	22a	wayyiqtol
<i>e <u>disse</u>:</i>	22b	wayyiqtol
"Senhor, por que <u>maltrataste</u> este povo?	22c	x-qatal
Por que me <u>enviaste</u> ?	22d	x-qatal
Desde que <u>cheguei</u> ao faraó	23a	x-qatal
para <u>falar</u> em teu nome,	23b	x-q <sup>o</sup> tol (infinitivo)
(ele) <u>maltratou</u> este povo.	23c	x-qatal
E, <u>certamente</u> , não <u>libertaste</u> o teu povo!"	24c	w <sup>e</sup> qatal + x-qatal

## Os tempos verbais em Êxodo 5

Ao ler Êx 5, observam-se as duas perspectivas diferentes de comunicação características das narrativas. Ora o ouvinte-leitor é confrontado com o que o narrador lhe transmite (v. 1a-b.2a.3a.4a.5a.6a.10a-b.12a-13b.14a-c.15a-c.17a.19a-b.20a-21a.22a-b), ora ouve ou lê discursos diretos, pertencentes às diversas personagens participantes da narrativa. No caso, existem duas falas de *Moisés e Aarão*, dirigidas ao *faraó* (v. 1c-e.3b-e), e outra de *Moisés*, direcionada ao SENHOR, Deus de Israel (v. 22c-23d). No mais, há cinco discursos diretos do *faraó, rei do Egito* (v. 2b-f.4b-c.5b-c.7a-9c.17b-18d.19c), e cinco falas dos *capatazes egípcios e inspetores, filhos de Israel*, agentes do poder faraônico (v. 10c-11d.13c-d.14c-d.15d-16e.21b-f). Quer dizer, existem duas formas de expressão, sendo que, nos discursos diretos, o mundo é “comentado” e, nas partes de narração, o mundo é “narrado” (WEINRICH, 2001, p. 32ss). Com isso, por sua vez, surge a pergunta sobre se as formas verbais ajudam na distinção entre a voz do narrador e as vozes pertencentes às diferentes personagens que participam da narrativa.

Analisemos, primeiramente, as formas verbais nos trechos de narração. O primeiro verbo, no início do texto, aparece na segunda posição da frase. Trata-se de um verbo flexionado de acordo com a conjugação de sufixos (v. 1a: *foram*). Em geral, observa-se que, no início de narrativas, o qatal, na segunda posição da frase, se refere ao passado. Com isso, insiste-se na anterioridade do evento apresentado pelo verbo. Aliás, somente em discursos diretos, verbos flexionados seguindo a conjugação de sufixos (qatal-x) aparecem na primeira posição, mas não nos trechos de narração (BARTELMUS, 2009, p. 73). Continuando a acompanhar a voz do narrador em Ex 5, verbos do tipo wayyiqtol expressam os progressos ocorridos no passado: veja os verbos em v. 1a (*disseram*), v. 2a (*disse*), v. 3a (*disseram*), v. 4a (*disse*); v. 5a (*disse*), v. 6a (*ordenou*), v. 10a (*sairam*), v. 10b (*disseram*), v. 12a (*dispersou*), 14a (*foram feridos*), v. 15a (*vieram*), v. 15b (*gritaram*), v. 19a (*viram-se*), v. 20a (*avançaram*), v. 21a (*disseram*), v. 22a (*voltou-se*) e v. 22b (*disse*). Bartelmus descreve justamente o wayyiqtol como “forma que, de um modo inequívoco, é ligado a um grau temporal” (2009, p. 98). No caso de algo ser narrado, o verbo conjugado dessa forma se refere, em princípio, ao passado. Mais ainda: sempre aparece na primeira posição da frase e não

pode ser combinado com uma negação. Se for necessário trabalhar com a negação, voltar-se-ia a uma construção que usa o verbo na flexão do qatal. Em português, diferentemente do inglês, o tempo verbal usado para narrar algo do passado é o pretérito perfeito. Não existe uma forma verbal própria para marcar o progresso no passado. Neste caso, é preciso usar partículas como *então*, *ainda*, *no mais* ou, simplesmente, a conjunção *e*. Portanto, ao traduzir para o português as formas verbais hebraicas do qatal e wayyiqtol, sendo que elas se referem à descrição de eventos consecutivos no passado, é preciso manter o pretérito perfeito.

No que se refere aos trechos de narração em Ex 5, ainda é preciso dizer que, além do x-qatal na frase inicial e das dezoito formas de wayyiqtol nas frases seguintes, ocorre a presença de infinitivos construídos com preposições, sendo que “uma preposição com infinitivo se torna conjunção com frase subordinada” (ERNST, 213, p. 170). Neste sentido, precisam ser compreendidas as expressões *para/a fim de ajuntar* (v. 12b), *para/por se dizer* ou *enquanto se dizia/diziam* (v. 13b.14c.19b), *para encontrá-los* (v. 20c) e *ao saírem eles* ou *enquanto eles saíam* (v. 20d). No mais, existem duas presenças do particípio ativo (v. 13a.20b), sendo que este, “em contextos narrativos, apresenta processos que ocorrem paralelamente ao evento principal” e, por isso, muitas vezes é “traduzido com pretérito” ou, em português, com o gerúndio (BARTELMUS, 2009, p. 64). Além disso, ocorre ainda a presença de um verbo finito numa frase introduzida pelo pronome relativo (v. 14b), sendo que ela, através da presença da preposição com sufixo pronominal (ver a expressão *sobre eles*), se refere, de forma expressa, à frase anterior. Neste caso, o verbo conjugado como qatal apresenta a dimensão temporal de anterioridade, sendo que o evento relatado pelo verbo na frase subordinada (v. 14b: *tinham estabelecido*) é anterior ao evento indicado pelo verbo na frase principal (v. 14a: *foram feridos*). Quer dizer: primeiramente, *os capatazes do faraó estabeleceram os inspetores dos filhos de Israel* e, posteriormente, *os feriram*.

Analisemos, agora, as formas verbais nos catorze discursos diretos. Na primeira fala, Moisés e Aarão iniciam com a fórmula de mensageiro: *Assim disse o SENHOR, Deus de Israel* (v. 1c; ver também v. 10c). O verbo é flexionado conforme a conjugação dos sufixos. Contemplando o momento em que o mensageiro ouve a palavra de Deus, trata-se logicamente de

um momento anterior àquele em que esta palavra é anunciada, por mais que, no momento da enunciação, pareça ser Deus quem esteja falando (BARTELMUS, 2009, p. 74). Nesse sentido, o verbo poderia ser traduzido no tempo presente. Em seguida, Moisés e Aarão apresentam a ordem do Senhor, com o verbo no imperativo (v. 1d: *envia*), sendo que se segue uma frase subjugada, na qual a conjunção introduz um sentido final (v. 5e: *para que celebrem*). Aliás, “a forma  $w^{\circ}yiqtol$  é usada para expressar relações finais e consecutivas, especialmente após imperativos e outras formas verbais apelativas” (BARTELMUS, 2009, p. 105). Todavia, os verbos apelativos (imperativo, jussivo — ou seja, a forma curta do  $yiqtol$  — e coortativo), no que se refere às dimensões temporais, revelam conotação futura, sendo que somente aparecem nos discursos diretos, e não nos trechos de narração (BARTELMUS, 2009, p. 200-201).

A resposta do faraó (v. 2b-e) inicia com uma pergunta, apresentada como frase nominal, a qual, em hebraico, funciona sem verbo: *Quem (é) o SENHOR?* (v. 2b). Segue uma frase relativa ligada ao nome do Deus de Israel, sendo que a conjunção aqui traduzida como *para que* introduz uma forma verbal do tipo  $yiqtol$ . Também esta combinação de  $x-yiqtol$  expressa, no caso, finalidade: *para que (eu) escute a voz dele* (v. 2c). Uma construção de infinitivo ( $q^{\circ}tol$ ), introduzida por uma preposição, prolonga a cadeia das frases finais (v. 2d: *a fim de enviar Israel*). Em v. 3e, observa-se um verbo resultativo, sendo que este “tanto indica um processo” — *não cheguei a conhecer* ou *não fiquei sabendo* ( $x-qatal$ , indicando a dimensão temporal de anterioridade) — “como o resultado dele” — *não conheço/sei*. Em seguida, o verbo tipo  $yiqtol$  expressa posterioridade (v. 2f: *não enviarei*).

No terceiro discurso (v. 3b-e), Moisés e Aarão trabalham inicialmente com um verbo flexionado como  $qatal$ , sem que este esteja na primeira posição da frase (ver também v. 2e). Assim, os irmãos se referem ao passado, ou seja, ao momento em que *o Deus dos hebreus se encontrou com eles* (v. 3b). Em seguida, dois verbos apelativos na forma do coortativo —  $\text{æqt}^{\circ}la$  e  $w^{\circ}\text{æqt}^{\circ}la$  (v. 3c-d) —, marcam o discurso como se Moisés e Aarão dessem uma ordem a si mesmos. Um verbo na forma  $yiqtol$ , introduzido pela partícula traduzida aqui como *para que não*, completa o discurso com uma frase final (v. 3e: *para que não avance*). Indiretamente, os coortativos se referem à posterioridade, ou seja, ao futuro.

No quarto discurso (v. 4b-c), o faraó usa o verbo na forma do *yiqtol*, antecedido por um pronome de interrogação. Com tom irônico, quem pergunta parece visar o futuro (v. 4b: *Ó Moisés e Aarão, por que dispensareis o povo de seus trabalhos?*). O segundo verbo é apresentado no imperativo, assumindo a mesma dimensão temporal (v. 4c: *andai!*).

No discurso seguinte do faraó (v. 5b-c), a frase nominal, sem verbo, traz a informação de fundo sobre a numerosidade do povo (v. 5b: *eis que são muitos agora*). A forma verbal seguinte, do tipo *w<sup>o</sup>qatal* (v. 5c), a qual, “em geral ocupa a primeira posição na frase” (BARTELMUS, 2009, p. 106), em princípio marca “um progresso em relação tanto aos fatos ou o estado das coisas narrados como ao processo de enunciação” (BARTELMUS, 1982, p. 75). Ou seja, “*w<sup>o</sup>qatal* é usado para expressar o progresso no futuro ou o progresso em relação a eventos imaginados como genéricos ou iterativos” (BARTELMUS, 2009, p. 205), sendo que o verbo mantém as dimensões temporais da frase anterior (v. 5c: *e os fazes descansar de suas cargas*).

Segue-se o discurso direto mais longo do faraó (v. 7b-9c). O primeiro verbo é flexionado como *yiqtol* e se refere temporalmente ao futuro (v. 7a: *não continuareis a*), observando-se um infinitivo como complemento (v. 7b: *dar*). Contudo, o *yiqtol* também pode ser compreendido como forma curta, ou seja, com função jussiva, “para expressar vontade, desejo ou ordem de quem fala” (KELLEY, 2013, p. 167). Então se teria uma mudança de modo, e a tradução seria: *Que não continueis a dar*. Pelo contexto, esta última interpretação parece ser preferível. Em seguida, há uma frase subjugada, formulada com um infinitivo introduzido por uma preposição, que expressa finalidade (v. 7c: *para formar*). Outra forma verbal do tipo *yiqtol* dá continuidade ao texto — sem que se possa dizer novamente se é forma longa (v. 7d: *eles andarão*) ou curta (*que eles andem*) —, seguida por um *w<sup>o</sup>qatal* (v. 7e: *ajuntarão* ou *ajuntem*). O particípio em v. 8a (*estavam fazendo*) traz uma informação de fundo, para logo continuarem as formas verbais do tipo *yiqtol*, as quais, como forma longa ou curta, trazem a dimensão temporal de posterioridade (v. 8b: *imporeis/imponhais*; v. 8c: *reduzireis/reduzais*). Frases que trabalham com particípios, por sua vez, interrompem agora essa perspectiva, trazendo a noção de simultaneidade (v. 8d: *são preguiçosos*; v. 8e: *gritam*), para, logo em seguida, mudar novamente para as formas modais do coortativo com conotação futura (v. 8f:

*queremos andar*; v. 8g: *queremos celebrar um sacrifício*). O discurso encerra-se com um *yiqtol* na primeira posição (v. 9a: *pesará/que pese*), seguido por um *w<sup>o</sup>yiqtol* expressando finalidade (v. 9b: *para que, com ela, tenham o que fazer*). Chama a atenção o último verbo deste discurso direto. Pelo uso da negação, percebe-se que o *yiqtol* aqui é forma curta. Ou seja, trata-se de um vetitivo (v. 9c: *e que não façam ou que não aprontem*). Se fosse um *yiqtol* de forma longa, a fim de estabelecer um proibitivo, usar-se-ia outra negação em hebraico (ver a variante no texto samaritano) (ERNST, 2013, p. 73). Aliás, o *x-yiqtol* em v. 8c poderia ser entendido como proibitivo (*nada reduzireis disso*). No entanto, com o *yiqtol* claramente de forma curta em v. 9c, parece ser mais provável que os outros verbos do tipo *yiqtol* neste discurso do faraó também não de ser compreendidos como formas curtas.

O sétimo discurso, apresentado pelos capatazes e inspetores (v. 10c-11d), inicia com a fórmula do mensageiro, a qual trabalha tradicionalmente com o verbo no *qatal* (v. 10c). Segue-se uma frase com um participio, que transmite a dimensão temporal de simultaneidade (v. 10d: *eu não dou*). Dessa circunstância, nascem ordens apresentadas através de dois imperativos (v. 11a: *andai*; v. 11b: *apanhai*), com conotação futura, sendo que uma frase subjugada, conectada através de uma preposição composta com a nota relativa, trabalha com o verbo no *yiqtol* (v. 11c: *onde puderdes encontrar*). O discurso termina, assim como começou, com um participio, fazendo alusão ao presente (v. 11d: *não é reduzida*).

No próximo discurso dos capatazes, o primeiro verbo apresenta um imperativo com conotação futura (v. 13c: *terminai*). Segue-se uma frase subjugada que trabalha com um infinitivo introduzido por uma expressão preposicionada (v. 13d: *ao ter*, traduzido como *quando havia*).

O nono discurso direto, também proclamado pelos capatazes (v. 14d-e), inicia com uma pergunta que apresenta o verbo no *qatal* com dimensão temporal de anterioridade (v. 14d: *terminastes*). Esta, mais uma vez, é seguida por uma frase subjugada que apresenta o verbo no infinitivo (v. 14e: *a fim de formar*) introduzido por uma preposição que indica finalidade.

Gritando com o faraó, os inspetores dos filhos de Israel iniciam seu discurso também com uma pergunta (v. 15d - 16e). Esta, por sua vez, trabalha com o verbo no *yiqtol*, o que merece atenção especial. Até agora,

pois, os verbos do tipo *yiqtol* indicaram a dimensão temporal de posterioridade, referindo-se ao futuro, sendo que o particípio teria a tarefa de indicar a simultaneidade do evento narrado ou comentado. De fato, na Bíblia Hebraica, “perguntas que visam eventos simultâneos podem ser expressas com *qotel*” (BARTELMUS, 1982, p. 62). Isso, porém, não é o caso na frase discutida aqui. Pode-se imaginar, no entanto, o seguinte: “Perguntas visam a uma resposta e, com isso, são prospectivas”, ou seja, referem-se ao futuro, sendo que ocorre um “deslocamento do tempo verbal” (BARTELMUS, 1982, p. 62-63). Nesse sentido, os inspetores israelitas perguntam ao faraó: O que dirás sobre *o que fazes com teus servos?* (v. 15d). Na continuação do discurso direto são usadas formas verbais do tipo *qotel*, sendo que dois particípios trazem a dimensão temporal de simultaneidade (v. 16a: *não e dado*; v. 16b: *dizem*). Segue-se um imperativo (v. 16c: *fazei*), com conotação futura, outro particípio (v. 16d: *são feridos*) e uma frase nominal sem verbo (v. 16e).

O décimo primeiro discurso apresenta a resposta do faraó (v. 17b-18d). De forma característica, alternam-se inicialmente verbos do tipo *qotel*, ou seja, particípios, os quais transmitem a dimensão temporal de simultaneidade — v. 17b.c: *sois preguiçosos*; v. 17d: *dizeis* —, e formas imperativas com conotação futura — v. 17e: *queremos andar*; v. 17f: *queremos sacrificar*; v. 18a: *andai*; v. 18b: *servi*. No final, duas formas verbais do tipo *yiqtol* transmitem a dimensão temporal de posterioridade (v. 18c: *não será dado*; v. 18d: *entregareis*).

No décimo segundo discurso direto (v. 19c), os inspetores israelitas fazem referência ao discurso do faraó (v. 11d). Contudo, o verbo segue agora a flexão do *yiqtol*, com a dimensão temporal de posterioridade (v. 19c: *não reduzireis*).

Em outro discurso direto os inspetores se dirigem a Moisés e Aarão (v. 21b-f). O primeiro verbo apresenta a forma curta do *yiqtol*, com a dimensão modal de jussivo (v. 21b: *que olhe*). Esta forma é continuada pelo próximo verbo, um *w<sup>3</sup>yiqtol* (v. 21c: *que julgue*). Em seguida, aparece um *x-qatal* que traz a dimensão temporal de anterioridade (v. 21d: *tornastes mau cheiroso*). Duas construções com os verbos no infinitivo, introduzidos pela mesma preposição, apresentam frases subordinadas, sendo que se instala a ideia da finalidade (v. 21e: *para dar*; v. 21f: *para nos matar*).



O décimo quarto e último discurso é reservado exclusivamente a Moisés (v. 22c - 23d). Nas duas perguntas iniciais dirigidas ao Senhor, Deus de Israel, os verbos no qatal transmitem a dimensão temporal de anterioridade (v. 22c: *maltrataste*; v. 22d: *enviaste-me*). Também o próximo verbo no qatal se refere ao passado, sendo que a expressão adverbial *desde então* reforça essa orientação (v. 23a: *desde que cheguei*). Segue uma frase subordinada, a qual trabalha com um infinitivo introduzido pela preposição que propõe a compreensão final (v. 23b: *para falar*). Dois verbos na forma do x-qatal marcam o final do último discurso, sendo que o segundo, de forma retórica, se encontra reforçado ou realçado pelo infinitivo absoluto (qatol) que o acompanha (v. 23c: *maltratou*; v. 23d: *certamente não libertaste*).

Enfim, relendo a narrativa em Ex 5, foram analisadas noventa e seis formas verbais, tanto as que se encontram nos trechos de narração como aquelas que marcam os discursos diretos. Em vista das dimensões temporais do verbo hebraico, descreveremos agora algumas observações gerais, dando continuidade ao diálogo com a descrição do sistema verbal por parte do hebraísta alemão Rüdiger Bartelmus.

### **As dimensões temporais do verbo hebraico segundo Bartelmus**

Para Bartelmus, “no Israel do tempo estatal (1000 - 586 a.C.) e ainda nos inícios do período pós-exílico”, ocorreu uma mudança importante em relação ao verbo na língua hebraica: de um sistema meramente aspetual, chegou-se a um “sistema temporal mais exato” (BARTELMUS, 2009, p. 204). O que isso, porém, significa?

Bartelmus conclui que o verbo no hebraico bíblico articula relações temporais, mesmo não se referindo a graus temporais fixos. Em vez disso, trata-se de um “sistema temporal relativo” (BARTELMUS, 2009, p. 204). Quem narra ou discursa estabelece e transmite, ao ouvinte-leitor, determinada perspectiva temporal, a qual se torna o quadro ou o ponto fixo de referência temporal. O momento de referência primário, caso nada em contrário esteja marcado, é o momento da fala de quem narra ou discursa. Em meio a isso, o verbo descreve o momento do evento (uma ação

ou um processo), destacando sua anterioridade, a simultaneidade ou a posterioridade em relação ao momento da enunciação e ao momento de referência.

Em relação a eventos individuais, Bartelmus afirma que, no hebraico bíblico, “o perfeito (qatal) expressa anterioridade, o particípio (qotel) expressa simultaneidade – substituindo, de certa forma, a faltante terceira conjugação do verbo finito – e o imperfeito (yiqtol) expressa a posterioridade” (BARTELMUS, 2009, p. 204). As duas formas compostas do verbo, ou seja, o imperfeito consecutivo (wayyiqtol) e o perfeito consecutivo (w<sup>o</sup>qatal), “têm a função de fixar o grau temporal instalado pela forma verbal simples”, sendo que “o wayyiqtol serve quase que exclusivamente para expressar o progresso no passado”, enquanto “o w<sup>o</sup>qatal expressa o progresso no futuro” (BARTELMUS, 2009, p. 205).

As dimensões temporais expressas pelo verbo se referem à descrição de eventos individuais. “No caso de ações genéricas ou iterativas, aparece, independentemente da relação temporal, o imperfeito e, no caso de ações universais, o particípio ativo” (BARTELMUS, 2009, p. 204). Além disso, as formas volitivas — q<sup>o</sup>tol (imperativo), yiqtol (jussivo) e æqt<sup>o</sup>la (coortativo) —, por si só, têm conotação futura.

O exercício realizado acima, visando, de um modo específico, ao funcionamento do verbo hebraico em Ex 5, atesta a plausibilidade da teoria verbal proposta por Rüdiger Bartelmus, sabendo-se, porém, que outras porções de textos deverão ser analisadas e que, além das linhas gerais da teoria verbal de Rüdiger Bartelmus aqui apresentadas, outros pormenores tratados por ele merecerão maior atenção. Contudo, além das dimensões aspectuais, o verbo hebraico, aparentemente, também transmite dimensões temporais. Sendo assim, o hebraico bíblico se aproxima, então, do português, no qual o verbo também trabalha com as duas dimensões. Imagina-se que o verbo descreva um evento, observa-se que, ao perguntar pelo aspecto transmitido pelo verbo, leva-se “em consideração o tempo inerente ao evento, o tempo necessário ao seu desenvolvimento, sem ligações com a enunciação”, enquanto, ao se perguntar pelas dimensões temporais transmitidas pelo verbo, se “associa o evento, como um todo, ao momento em que é enunciado e a um momento de referência” (CORÔA, 2005, p. 75).

## Referências

BARTELMUS, R. *Einführung in das Biblische Hebräisch*: Mit einem Anhang Biblisches Aramäisch. 2. ed. Zúrique, Suíça: Theologischer Verlag, 2009.

BARTELMUS, R. *HYH*: Bedeutung und Funktion eines hebräischen “Allerweltswortes” – zugleich ein Beitrag zur Frage des hebräischen Tempussystems. St. Ottilien: EOS, 1982.

CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português*: uma introdução à sua interpretação semântica. São Paulo: Parábola, 2005.

ERNST, A. B. *Kurze Grammatik des Bilischen Hebräisch*. 3. ed. Neukirchen-Vluyn: Neukirchner, 2013.

JOÛON, P.; MURAOKA, T. *A Grammar of Biblical Hebrew*. Volume I: Part One: Orthography and Phonetics. Part Two: Morphology. V. II: Part Three: Syntax. Paradigms and Indices. Roma: Pontificio Instituto Bíblico, 1991.

KELLEY, P. H. *Hebraico bíblico*: uma Gramática Introdutória. 9. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

LAMBDIN, T. O. *Gramática do hebraico bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2005.

LIMA, M. L. C. Contribuição da linguística textual para a compreensão dos valores do verbo hebraico: algumas considerações. *Revista Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. V, n. 9, p. 229-239, 2001.

LIMA, M. L. C. Os valores do verbo hebraico na literatura profética: colocação do problema e possível metodologia para o estudo do tema. *Revista Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 18, p. 410-424, 2004.

WALTKE, B. K.; O’CONNOR, Michael P. *Introdução à sintaxe do hebraico bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

WEINRICH, H. *Tempus*: Besprochene und erzählte Welt. 6. ed. München: C.H. Beck, 2001.

Recebido: 27/11/2015

Received: 11/27/2015

Aprovado: 15/01/2016

Approved: 01/15/2016